

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ANÁLISE DA SEVERIDADE DE DOENÇAS COM BASE NA TECNOLOGIA DO SISTEMA PLANTA FORTE

Melo, F. G. Assistente Técnico IHARA; Filho, A. P. Pesq. Científico IAC/CEA; Nacata, R. Gerente de Culturas IHARA; Ribeiro, A. M. Pesquisador IHARA; Souza, M. G. Assistente Técnico IHARA.

O complexo de doenças na florada do café é um problema serio e às vezes o produtor e o técnico não sabem as causas da mumificação de chumbinhos e do abortamento de flores. As perdas ocorrem em lavouras sujeitas à ação de ventos frios, com chuvas frequentes na época de pré e pós florada.

A IHARA é uma empresa que se caracteriza pela inovação nas tecnologias de manejo fitossanitário e dentre estas podemos destacar as atividades do Sistema Planta Forte, que preconiza associar o conhecimento tecnológico com a experiência prática do agricultor para avaliar diferentes situações do sistema de produção. Reconhecidamente na população de plantas de um talhão existem algumas que expressam diferenças no que se refere ao desenvolvimento vegetativo e na resistência ao ataque de pragas e doenças; em função disto é possível classificar as plantas em extratos de acordo com a sua resposta ao sistema de manejo utilizado. No presente trabalho mostramos os resultados referentes a uma iniciativa de classificar plantas tendo como referência a opinião do agricultor quanto à intensidade do ataque de doenças em lavouras conduzidas na Fazenda Jequitibá, região de Candeias –MG. O estudo utilizou uma malha de amostragem com 75 pontos de avaliação dispostos de forma equidistantes por volta de 66 metros; os dados mostram que nas glebas da fazenda Jequitibá a Phoma ou a Mancha aureolada são doenças importantes, sendo escolhidas como referência na avaliação; através de uma escala de nota determinou-se a severidade dos danos causados por essas doenças de forma que para plantas consideradas sem sintomas estabeleceu-se nota 1, plantas com pouca incidência, nota 2; plantas com média incidência nota 3; plantas com sintomas de incidência severa, nota 4; e plantas com alta severidade, nota 5.

As avaliações foram realizadas de forma permitir que o julgamento pelo agricultor fosse feito na face de cima e de baixo da planta de acordo com o sentido do declive. A figura 1 mostra as duas faces de uma planta avaliada

Resultados e conclusões:

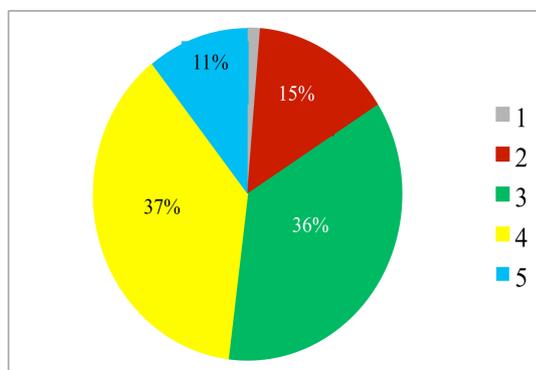


Fig2. Incidência de doença na parte de baixo da planta

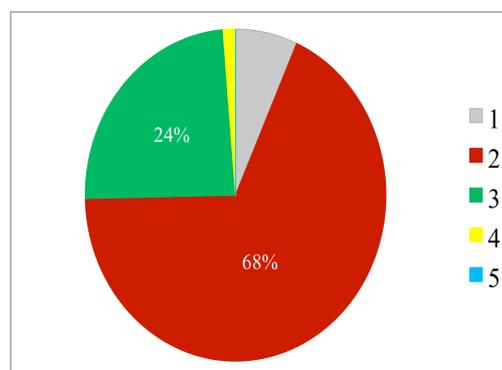


Fig.3. Incidência da doença na parte de cima da planta.

Tabela 1.

Incidência de doença	Quantidade de casos		
	Face de baixo	Face de cima	Planta inteira
Nota 1	1	5	6
Nota 2.	11	51	62
Nota 3.	27	18	45
Nota 4.	28	1	29
Nota 5.	8	0	8

Na tabela 1. Podemos constatar diferenças significativas na incidência de doenças entre as duas faces da planta. Na face de baixo ocorreu uma significativa incidência de plantas com nota 4 e 5, ou seja, boa parte das plantas tinham incidência da doença, na face de baixo praticamente todas as plantas apresentam níveis consideráveis de incidência severa da doença. No que se refere à planta inteira praticamente todas elas continham níveis comprometedores de incidência de Phoma e de Mancha aureolada. Na figura 1. Podemos verificar visualmente diferenças do comportamento fisiológico da planta em função dos possíveis efeitos da presença dos fungos. A face de baixo apresenta folhas menores e um maior número de brotos. A face de cima apresenta folhas maiores com menor incidência de brotação. É interessante salientar que às vezes essa diferença passa despercebido pelo produtor ou pelo técnico, com isso podemos afirmar que à avaliação a campo deve ser estimulada principalmente para desenvolver e aprimorar a visão crítica do cafeicultor.

Processando o conjunto de dados de forma a permitir a obtenção de taxas de ocorrência podemos verificar que, para cada ponto que obtivemos uma nota temos um numero de planta como demonstra a tabela 2 .

Tabela 2. Taxa de ocorrência

Notas	Face de Baixo	Face de Cima
1	75	15
2	6,8	1,4
3	2,7	4,1
4	2,6	75
5	9,3	0

A taxa de ocorrência de nota 5 para a face de baixo da planta é de 9,3 ou seja a cada 9,3 plantas temos uma nota 5 em 75 plantas o que significa que um talhão com 3472 plantas por há nós teríamos a cada 373,3 plantas uma com alta severidade da doença de um lado da planta ou seja na face de baixo. Para a nota 4 é 120 plantas para uma nota 4 em um ha ou a cada 2,6 uma nota 4 em 75 plantas como mostra na tabela 2. Já para a nota 1 sem sintomas na planta foi para cada 75 temos 1 planta em 1 há, a cada 3472 planta temos 46,2 sem sintoma. Para a face de cima a taxa de ocorrência é bem menor, a nota máxima que tivemos nesta face foi de 4 sendo está uma ou seja, para cada 3472 plantas temos 46,2 notas 4 de severidade. Para a nota 1 a cada 15 plantas tivemos uma nota 1 em 75, isso em 3472 plantas teremos a cada 694,4 uma planta sem sintomas com nota 1 na face de cima como mostra na tabela 2 .

Com esses resultados da malha podemos tomar decisões mais precisas no momento de controle como mostra nas figuras 2 e 3 a diferença entre as duas faces da planta que demonstra que na face de baixo apresenta uma maior porcentagem de notas 3, 4 e 5 demonstrando maior severidade da doença, enquanto que na face de cima apresenta uma porcentagem maior de nota 2 e 1 indicando menor severidade da doença deste lado.

Conclusão

Com este trabalho consegue se observar que o método de diagnostico, monitoramento e avaliação através da malha com 75 pontos é bastante precisa para se tomar as decisões de controle de doenças.